


O ENSINO DE HISTÓRIA E SUAS METODOLOGIAS: ANÁLISE ESTRUTURAL DA DISCIPLINA NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI

TEACHING HISTORY AND ITS METHODOLOGIES: STRUCTURAL ANALYSIS OF THE DISCIPLINE IN THE CONTEXT OF THE 21ST CENTURY

LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA Y SUS METODOLOGÍAS: ANÁLISIS ESTRUCTURAL DE LA DISCIPLINA EN EL CONTEXTO DEL SIGLO XXI

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-189>

Data de submissão: 16/09/2025

Data de publicação: 16/10/2025

Olimpiades Ovidio de Queiroz Neto

Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco – (UNICAP)

E-mail: olimpiadesneto@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7395846173738715>

Leandro Nascimento de Souza

Doutor em História

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco – (UNICAP)

E-mail: leandro.souza@unicap.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1582889341461925>

RESUMO

Este estudo analisa a sistemática de ensino e a metodologia do curso de História, com o objetivo de promover o maior desempenho dos estudantes na área da ciência histórica. A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, utilizando o método de revisão bibliográfica e teórica. Os resultados evidenciam a necessidade de aprimorar a grade curricular e as metodologias aplicadas, visando à aprendizagem construtiva dos alunos. Propõe-se a implementação da metodologia ativa de ensinoaprendizagem ao longo do curso, como forma de otimizar o processo educativo. A análise baseia-se nos referenciais teóricos de Walter Benjamin e Breno Mendes et al., que discutem, respectivamente, o conceito de história e a formação de historiadores no ensino superior. Conclui-se que a reflexão sobre as práticas pedagógicas é fundamental para a formação de historiadores críticos e engajados, bem como para a constituição de alunos e formadores com pensamento crítico no ensino e aplicação da ciência histórica. A pesquisa também aborda a influência na historiografia contemporânea.

Palavras-chave: História. Metodologia. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study examines the teaching system and methodology of the History course, with the goal of enhancing student performance in the field of historical science. The research adopts a quali-quantitative approach, using the method of bibliographic and theoretical review. The results highlight the need to improve the curriculum and applied methodologies, aiming at the constructive learning of students. It proposes the implementation of the active teaching-learning methodology throughout the course as a way to optimize the educational process. The analysis is based on the theoretical references of Walter Benjamin and Breno Mendes et al., who discuss, respectively, the concept of history and the

training of historians in higher education. It is concluded that reflection on pedagogical practices is fundamental for the formation of critical and engaged historians, as well as for equipping students and trainers with critical thinking in the teaching and application of historical science. The research also addresses the influence on contemporary historiography.

Keywords: History. Methodology. Pedagogical Practices.

RESUMEN

Este estudio analiza el sistema de enseñanza y la metodología del curso de Historia, con el objetivo de promover un mayor rendimiento estudiantil en el campo de la ciencia histórica. La investigación adopta un enfoque cualitativo y cuantitativo, utilizando métodos de revisión bibliográfica y teórica. Los resultados destacan la necesidad de mejorar el currículo y las metodologías aplicadas, buscando un aprendizaje constructivo del estudiante. Se propone la implementación de una metodología activa de enseñanza-aprendizaje a lo largo del curso como una forma de optimizar el proceso educativo. El análisis se basa en los marcos teóricos de Walter Benjamin y Breno Mendes et al., quienes abordan, respectivamente, el concepto de historia y la formación de historiadores en la educación superior. Se concluye que la reflexión sobre las prácticas pedagógicas es fundamental para la formación de historiadores críticos y comprometidos, así como para el desarrollo de estudiantes y educadores con pensamiento crítico en la enseñanza y aplicación de la ciencia histórica. La investigación también aborda su influencia en la historiografía contemporánea.

Palabras clave: Historia. Metodología. Prácticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo emerge da indispensabilidade de reflexão sobre o ensino e as metodologias de aprendizagem do século XXI no Brasil, em especial no que se refere ao ensino acadêmico em História. Nesse contexto, a comunidade educacional carece de análises e respostas diante de uma sistemática ainda deficitária, que, por vezes, impossibilita o real aprendizado do aluno, enquanto educando, nos mais diversos níveis da educação. Notoriamente, ao longo da construção da história da educação no Brasil, observa-se que, em grande parte do tempo, o objetivo do ensino e aprendizagem foi minimizado à capacidade de transmitir e reter conteúdos, inviabilizando a construção do pensamento crítico e limitando-se à memorização de regras e códigos. Desse modo, corrobora Saviani (2008, p. 147).

Nesse contexto, historiadores debruçar-se sobre a questão e dedicaram inúmeras teorias com a finalidade de compreender tanto o sistema de ensino aprendizagem da história como as metodologias nesse processo. Dessa forma, nos beneficiando dos escritos de Benjamin Walter, acerca da história nos deparamos com uma maneira nova para época em que foi redigido entre os seus escritos, o autor demonstra a sua maneira peculiar em compreender as mudanças sociais, em especial as revoluções, assim como sua proximidade aos princípios marxistas compreende que as mudanças ocorridas ainda derivam da relação de superioridade de alguns grupos em detrimento de outros, motivo pelo qual se mostra contrário não a evolução mas sim ao plano de fundo em que elas ocorrem.

O adotarmos o referido autor, como embasamento teórico pretendemos ampliar o conceito da disciplina bem como sua aplicação, observamos o olhar de Benjamin Walter: "Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo 'como ele realmente foi'. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeia no momento de perigo." (BENJAMIN, 1985, p. 222) para além do fato histórico narrado simploriamente como algo passado e sem subjetividade, ele atinge camadas mais internas das problemáticas como por exemplo os surgimentos das inovações decorrerem ainda da elite pensante e por vezes opressora, e assim buscaremos um norteador para pressupostos e correntes de uma educação inclusiva, não misógino.

Observamos, ainda as contribuições de Mendes et al, entre outros que contribuíram com a metodologia aplicada ao curso de formação de professores em história. Dessa maneira, adotaremos o método de pesquisa: Revisão bibliográfica, por meio da análise de livros e especialmente artigos científicos no mesmo eixo temático da proposta desse artigo, uma pesquisa qual- quanti, em que priorizaremos a qualidade da pesquisa realizada e posteriormente o quantitativo, visto o limite do gênero artigo científico. Assim sendo, trabalharemos com a divisão do artigo em três seções de conteúdo, assim dividida: Análise do ensino superior em história, em segundo momento buscaremos a

compreensão das metodologias utilizadas para disciplina, que nomeamos como: Compreendendo as principais metodologias de ensino em história, e para fechamento das sessões elegemos a avaliação das metodologias de ensino. Deste modo, finalizaremos com uma breve aparo do discutido e finalizaremos com sugestões e críticas para o conteúdo temático do presente estudo, visando a contribuição acadêmica e a evolução da história como ciência.

2 ANALISANDO O ENSINO DA DISCIPLINA HISTÓRIA EM CURSO SUPERIOR

Tendo em vista, a própria construção dos cursos superiores em história notadamente verificamos uma divisão entre disciplinas de cunho pedagógico, que objetivam o ensino da história em seu mais amplo viés, daquelas de teoria ou de conteúdo propriamente dizendo. Todavia, essa segmentação embora usual, em grandes universidades e centro universitários possui inúmeras críticas por estudiosos da área, visto ser contrário à ideia multidisciplinar e também a constituição e apropriação do conhecimento, tão difundida no século XXI, em igual sentido Mendes, et al, cita Cavalcanti:

Desde o seu nascimento, os currículos de história no ensino superior padecem, por assim dizer, de uma doença congênita: o dualismo entre teoria e prática. No momento inicial, vigorava o modelo que posteriormente ficou conhecido como “3+1”, no qual as disciplinas de “formação pedagógica” da licenciatura costumavam ser realizadas ao final do curso, em um ano de estudos especiais após a conclusão da formação específica (bacharelado) nos três primeiros anos. (MENDES E AT apud CAVALCANTI, 2021).

Essa estrutura curricular dos cursos de graduação em História no Brasil frequentemente revela uma certa dicotomia entre disciplinas de natureza pedagógica, voltadas para a formação de professores, e aquelas dedicadas ao conteúdo teórico e historiográfico. Sendo realizada uma segmentação, embora arraigada em diversas instituições de ensino superior, tem sido objeto de críticas por parte de pesquisadores e educadores, que apontam para a sua incompatibilidade com a interdisciplinaridade e com as concepções contemporâneas de construção do conhecimento. Dessa forma, contribui Paulo Freire: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 21).

Descarte, nos apropriando da fala de Freire (1996) , acreditamos em uma educação de ferramentas e a crítica que realizamos consistem não apenas na divisão realizada nas matérias pelo seu conteúdo, mas principalmente embora estejam presentes com diversas nomenclaturas na realidade as disciplinas forjem um pouco do conteúdo esperado pelo curso, e podem assumir contextos e interpretações totalmente diversas das propostas inicialmente pensadas para o ensino e teoria da

história e consequentemente impossibilitem a construção do conhecimento . Em igual sentido, contribui Mendes et al:

De fato, ao observarmos os currículos dos cursos de graduação no país, percebemos que existe uma disciplina consolidada, ainda que apareça sob diferentes configurações como “introdução á história” ou “introdução aos estudos históricos, “teoria da história” ou “teoria e metodologia da história” (MENDES E AT apud CAVALCANTI, 2021).

A presente observação fundamenta-se na proposição de um currículo estruturado que promova o ensino efetivo da teoria histórica e de sua metodologia, transcendendo a mera menção nominalista, prática comum em universidades e centros universitários do país.

Essa crítica não se limita à divisão formal das disciplinas, mas também à superficialidade com que os conteúdos teóricos são abordados. Observa-se que, apesar da diversidade de nomenclaturas, as disciplinas de teoria da história muitas vezes não cumprem seu papel de proporcionar uma formação sólida e aprofundada.

Mendes et al. (2021) corroboram essa observação ao constatarem que:

De fato, ao observarmos os currículos dos cursos de graduação no país, percebemos que existe uma disciplina consolidada, ainda que apareça sob diferentes configurações como “introdução á história” ou “introdução aos estudos históricos, “teoria da história” ou “teoria e metodologia da história” (MENDES E AT apud CAVALCANTI, 2021).

Diante desse cenário, propõe-se a realização de implementação do currículo, tornando integrado promovendo a articulação entre teoria e prática ao longo de toda a sua formação. Essa abordagem visa superar a mera transmissão de informações, incentivando os estudantes a desenvolverem o pensamento crítico, a capacidade de análise e a autonomia intelectual. Acreditamos que a implementação de um currículo integrado, assim organizada: Articulação entre teoria e prática: Integração de disciplinas teóricas e pedagógicas desde os primeiros semestres, por meio de projetos interdisciplinares e extensão e atividades práticas, com devido aprofundamento teórico: Abordagem aprofundada das diferentes correntes teóricas e historiográficas, com ênfase na análise crítica de fontes e na produção de conhecimento histórico.

Dessa maneira, com formação inicial para pesquisa, e a participação em projetos de iniciação científica e a produção de trabalhos acadêmicos originais. Frisando ainda no ensino o desenvolvimento de habilidades pedagógicas por meio de estágios supervisionados, oficinas e atividades práticas em escolas. Por fim, gradualmente obteremos mais profissionais com aprofundada formação pedagógica e historiadores mais qualificados e críticos, capazes de atuar em diversas áreas e de produzir conhecimento histórico relevante para a sociedade.

3 COMPREENDENDO AS PRINCIPAIS METODOLOGIAS DE ENSINO EM HISTÓRIA

A evolução do ensino, abrangem tanto as áreas do conhecimento em geral quanto as disciplinas das ciências humanas, exemplificada pela história, revela uma verdadeira trajetória de transformações significativas no ensino. Por conseguinte, essas mudanças refletem diretamente as alterações nas concepções epistemológicas das disciplinas e nas abordagens pedagógicas adotadas ao longo do tempo.

A forma como a história seria ou é ensinada hoje pode se tornar referência fundamental para o entendimento deste percurso de constituição de um novo paradigma para a teoria e metodologia da aprendizagem e do ensino de história. De um lado, envolve questões relacionadas à meta-história como forma de constituição da reflexão sobre o pensamento histórico. De outro, explicita a relação que se estabelece na formação do pensamento histórico com o passado a partir do entendimento da multiperspectividade em história, da evidência, da empatia e da consciência histórica formada a partir da interpretação da fonte, da evidência, do conteúdo histórico trabalhado. (CAINELLI, M. p.56)

No contexto contemporâneo, observa-se que as metodologias predominantes no ensino de história buscam transcender a prática tradicional de memorização de datas e eventos. Portanto, tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento crítico e na promoção de uma compreensão multifacetada do passado. Nesse viés, uma abordagem que vise capacitar os estudantes a analisar criticamente as fontes históricas, a interpretar os eventos em seus contextos específicos e a construir uma visão abrangente das dinâmicas históricas.

Colabora:

O exercício do ensino/aprendizagem da História não se faz somente pela memorização de datas e fatos importantes, reconhecendo o destaque dos heróis e dos anti-heróis vistos na maioria das vezes de forma míope. O ensino/aprendizagem da História deve suscitar um preito de gratidão pelos homens e mulheres que nos legaram nossas tradições, nossos sentimentos de dor e alegria. Viver o ensino/aprendizagem de História requer a curiosidade de um sábio, a destreza de um cientista e a paixão de um artista. (CAINELLI, 2015, P.5)

Dessa forma, para que o ensino de História atinja seu potencial máximo, deve-se fundamentar em suas diversas nuances e questões particulares, distanciando-se de respostas simplistas e textos repetitivos. Dessa forma, a disciplina se renova constantemente, proporcionando descobertas significativas para toda a comunidade acadêmica, que aprende a lidar com a complexidade do passado, evitando simplificações excessivas.

A comunidade de docentes e discentes detém o poder de transformar a percepção e a visibilidade da ciência histórica no mundo, através da forma como a apresenta a seus interlocutores. No contexto pós-moderno, a compreensão da História incorpora as vivências dos indivíduos que a

compõem. Nesse sentido, destaca-se: "Toda ação humana é, por si só, um feito histórico, pois está carregada de significados importantes para a vida do indivíduo. Tudo é história, todos fazem história, independentemente do nível de atividade da pessoa." (CAINELLI, Marlene, P.5, 2021) por logo, o meio de superação das possíveis falhas na sistemática atual continua na universidade, e por assim dizer nos universitários e pós graduados da disciplina história.

4 AVALIANDO AS METODOLOGIAS DE ENSINO

Ao examinarmos a estrutura dos cursos de ensino superior, especialmente a disciplina de História, percebemos a influência de uma longa herança histórica. Essa herança, por sua vez se manifesta, de forma evidente, nos planos de ensino de graduação e pós-graduação, onde observamos uma tendência à supervalorização da história europeia e de conceitos importados, em detrimento da rica história brasileira.

Desse modo, essa observação é corroborada por dados científicos coletados na amostragem de Mendes Breno, bem como por uma análise bibliográfica abrangente. A partir desses dados, torna-se claro que a história brasileira, com sua complexidade e riqueza, muitas vezes é relegada a um segundo plano, enquanto a história europeia ocupa o centro do palco e é algo de mais matérias e consequentemente mais tempo de formação.

Nesse contexto, a contribuição de Breno Mendes torna-se ainda mais relevante. Seu trabalho nos convida a repensar a forma como a história é ensinada e a valorizar a história em sua essência assim como o ensino. Portanto, Breno Mendes a colaborar conosco, aprofundando essa discussão e buscando alternativas para uma abordagem mais equilibrada e inclusiva da história. Breno Mendes, e at:

Para tanto, selecionamos, por amostragem, em uma análise qualitativa, materiais que explicitam os elementos normativos que incidem sobre o processo formativo dos futuros profissionais de história, os projetos pedagógicos de curso (PPCs)¹⁵ de uma dezena de cursos superiores de universidades públicas em todas as regiões do país. (UFES, UFG, UFPI, UFPR, UFRN, UFPA, UnB, UFRJ, UEMS e UFRGS)
(MENDES E AT, P.3, 2023)

Diante do exposto, torna-se imperativo adotarmos uma abordagem sistêmica na formação dos historiadores e no ensino de modo geral. Essa perspectiva abrangente deve possibilitar a valorização genuína de nossas origens, transcendendo a mera transmissão de informações. É crucial que o propósito da graduação e da pós-graduação vá além da simples qualificação para o mercado de trabalho, visando à construção de profissionais não apenas competentes, mas também profundamente engajados com a sociedade.

"Ensinar exige rigorosidade metódica. Pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeidade, 1 risco, aceitação do novo, rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da 2 identidade cultural." (FREIRE, 1996, p. 28)

Nesse sentido, almejamos que em breve conseguir formar indivíduos capazes de analisar criticamente o passado, compreender o presente e vislumbrar futuros alternativos. Profissionais que, munidos de conhecimento e sensibilidade, possam contribuir para a construção de uma coletividade mais perspicaz, criativa e talentosa. Por conseguinte, que sejam capazes de fomentar o pensamento crítico e a reflexão, incentivando a busca por soluções inovadoras para os desafios que enfrentamos. Assim, a formação de historiadores e educadores deve ser encarada como um investimento no futuro, um compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, consciente e próspera.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscamos desvendar as complexidades da estrutura de ensino e das abordagens metodológicas empregadas no curso de História, com o objetivo de otimizar o desempenho dos estudantes no campo da ciência histórica. Através de uma pesquisa meticulosa, fundamentada em uma revisão bibliográfica abrangente, identificamos uma necessidade premente de aprimorar tanto a grade curricular quanto as metodologias de ensino. Essa reformulação visa promover uma aprendizagem construtiva e significativa, que transcenda a mera memorização de fatos e datas. Nesse sentido, propomos a implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, ao longo de todo o curso, como uma estratégia para dinamizar e enriquecer o processo educativo. Acreditamos que a participação ativa dos alunos, a colaboração e a resolução de problemas são fundamentais para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo.

A análise desenvolvida, baseada nos referenciais teóricos de Walter Benjamin e Breno Mendes et al., entre outros autores que exploram o conceito de história e a formação de historiadores no contexto do ensino superior, nos leva a concluir que a reflexão constante sobre a metodologia é imprescindível. Essa reflexão deve permear todos os níveis de ensino, desde a graduação até o ensino fundamental, garantindo que os estudantes sejam expostos a abordagens inovadoras e engajadas. Acreditamos que somente práticas pedagógicas inovadoras e engajadas podem fomentar a curiosidade histórica e influenciar a construção de um pensamento histórico crítico, tal como concebido por Walter Benjamin. Para Benjamin, a história não é uma narrativa única, rígida ou passada, mas sim um mosaico de experiências e interpretações subjetivas, construído a partir do diálogo entre o presente e o passado.

Dessa forma, a história se revela como um campo dinâmico, multifacetado e em constante atualização, que exige dos educadores a capacidade de adaptar suas práticas e incorporar novas tecnologias, como exemplificado no ensaio de Júlio Bentivoglio, "Conversa sobre teoria da história com o ChatGPT" (2023). Ao abraçar a inovação e a reflexão crítica, podemos abrilhantar o ensino da história nos ensinos iniciais e fomentar a formação de historiadores cada vez mais preparados para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

CAINELLI, Marlene. Didática da história e a competência de atribuição de sentido: um estudo a partir da metodologia da educação histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 55-67, mar./abr. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 28.

PINTO, Genivaldo Gonçalves (Org.). *Metodologia do ensino de história : 4º semestre*. 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005.

SAVIANI, Demerval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007. 158p.